

PÔSTER - GASTROENTEROLOGIA

INFLUÊNCIA DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS NA PERCEPÇÃO, MANEJO E PREVALÊNCIA DE SINTOMAS INTESTINAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Letícia Rollemberg Seixas (leticiarseixas2003@gmail.com)

Glícia Abreu (gliabreu@hotmail.com)

Introdução: Determinantes socioeconômicos podem influenciar o reconhecimento e o manejo de sintomas intestinais na infância e adolescência. A constipação funcional é frequente em pediatria, com diagnóstico clínico pelos Critérios de Roma IV, mas pode ser subestimada diante de barreiras de letramento em saúde, acesso a serviços e normalização cultural de padrões evacuatórios. **Objetivo:** Avaliar a associação entre fatores socioeconômicos e a percepção parental de sintomas intestinais, comparando-a aos critérios de Roma IV e à Escala de Fezes de Bristol. **Métodos:** Estudo observacional, transversal, realizado em parques e praças de Salvador (BA), com crianças/adolescentes de 4–17 anos e responsáveis. Aplicaram-se questionários de autorresposta: Roma IV (4–18 anos), Bristol e instrumento estruturado sobre percepção e busca por atendimento, além de dados sociodemográficos (escolaridade, raça/cor, moradia e acesso à saúde). Avaliou-se concordância (Kappa) e associações (qui-quadrado/Fisher; $p < 0,05$). **Resultados:** Em 401 participantes, constipação por Roma IV foi 16,2% e 20,0% preencheram apenas um critério. Pelo Bristol, 27,7% tinham fezes ressecadas (tipos 1–2). Houve associação entre Roma IV e Bristol ($p = 0,004$), com maior proporção de padrão “constipado” no Bristol entre constipados por Roma IV. A

constipação associou-se à menor escolaridade do responsável ($p=0,006$), sem relação com uso do SUS ou número de banheiros. A percepção parental de “alteração intestinal” associou-se à constipação por Roma IV ($p<0,001$), com concordância moderada ($Kappa=0,409$), e ao Bristol ($p<0,001$), com concordância baixa ($Kappa=0,228$). Crianças constipadas buscaram mais atendimento médico e relataram maior impacto na rotina familiar e constrangimento ($p<0,001$); a incontinência fecal semanal foi o critério analisado no Roma IV mais relacionado ao constrangimento. Conclusão: A constipação funcional foi frequente e associou-se à menor escolaridade do responsável, independentemente do tipo de serviço de saúde. A concordância apenas moderada com a percepção parental e o impacto funcional reforçam a importância do reconhecimento precoce.

Palavras-chave: constipação intestinal; fatores socioeconômicos; determinantes sociais da saúde; pais; percepção; criança; adolescente.